

# **FATORES DETERMINANTES PARA A AQUISIÇÃO DE INSUMOS DO MERCADO EXTERNO POR PARTE DE UMA INDÚSTRIA DE LINHA BRANCA**

**WILLY RODRIGUES VIEIRA**  
wrvalucard@gmail.com  
UFC

**SANDRA MARIA DOS SANTOS**  
smsantos@ufc.br  
UFC

**Resumo:** Quanto mais a concorrência empresarial se eleva, mais se faz necessário encontrar formas de reduzir custo. O diferencial então se torna a melhor gestão dos recursos, para que as empresas se tornem mais saudáveis e possam adotar estratégias mais assertivas na busca pela obtenção de lucro. Uma estratégia bastante utilizada pelas companhias é a de importação de insumos, quando a mesma demonstra potencial redução dos custos. Neste tocante, a área de supply chain possui papel primordial na realização desta análise. O presente estudo possui como objetivo compreender os aspectos a respeito desta análise e de que forma interfere quando as empresas adotam suas estratégias, principalmente, a médio e longo prazo. Para isso, foi realizado um estudo de caso, tomando como base uma empresa do ramo de produtos de linha branca localizada na região metropolitana de fortaleza. Os resultados demonstram que a companhia realiza análise dos cenários de importação, não apenas comparando os custos de aquisição dos insumos do mercado externo em detrimento ao interno, mas que também analisa os impactos financeiros no estoque ao adotar estratégias de aumento no nível de importação. A pesquisa busca contribuir com a demonstração de um modelo de análise de dados, baseado na comparação dos custos dos insumos, para a tomada de decisão sobre importar componentes ou não.

**Palavras Chave:** Importação - Supply Chain - Estoque - -

## 1. INTRODUÇÃO

A área de *Supply Chain*, a responsável pelo controle do estoque, representa parte de grande importância na busca pela redução de custos. Dentre as mais variadas estratégias que esta área dispõe para buscar redução de custos, a estratégia de adquirir itens importados deve ser analisada com bastante atenção. A análise comparativa entre importar ou adquirir matéria prima do mercado nacional ganha grande importância neste cenário. Como visão estratégica, as empresas decidem qual caminho seguir baseada no atendimento da demanda dos clientes, dentro de um nível de serviço esperado, além dos benefícios fiscais garantidos pelo governo (SILVA et al., 2018).

Conhecer o processo de importação por completo é essencial para a correta mensuração dos custos envolvidos. As etapas pelas quais o produto passa são muitas e cada uma apresenta determinadas peculiaridades (BEN; AIMI, 2017). Em organizações que possuem uma grande gama de insumos, a gestão dos estoques se torna mais complexa. Um dos principais motivos para se ter um bom planejamento e controle de estoques é o grande impacto financeiro que é possível alcançar através do aumento da eficácia e eficiência das operações da organização (BORGES et al., 2010).

Para que a estratégia de importar seja adotada, deve-se analisar os fatores que compõem este processo e buscar o mínimo de falha operacional possível. Desta forma, o presente estudo traz a seguinte questão chave: Quais são os fatores determinantes para a aquisição de insumos do mercado externo por parte de uma indústria de linha branca?

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os fatores determinantes para a aquisição de insumos do exterior em uma indústria de linha branca. Para isto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1) Analisar o histórico de importação da empresa; e 2) Analisar os cenários de importação através da comparação dos custos de aquisição dos insumos.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. COMPONENTES INERENTES AO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO

De acordo com Vieira et al. (2017) e Oliveira e Souza (2004), além do preço do produto, os componentes envolvidos diretamente no processo de importação são: i) Tributos (PIS, COFINS, IPI, ICMS, II); ii) Frete e seguro; iii) Taxas portuárias; e iv) Despacho aduaneiro.

#### 2.1.1. TRIBUTOS

A importação de bens estrangeiros constitui fato gerador para a tributação do Imposto de Importação, IPI, ICMS e PIS/PASEP e COFINS, sendo que, o fato gerador da obrigação tributária é a situação definida em lei como necessária e suficiente para sua ocorrência. De forma mais simples, conceitua-se como o “fato” que gera a obrigação de pagar o tributo (OLIVEIRA et al., 2007).

##### 2.1.1.1. IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO (II)

Imposto de competência federal. Este imposto possui suas alíquotas especificadas na constante da Tarifa Externa Comum (TEC) que tem como base a classificação fiscal de todas as mercadorias. De acordo com o artigo 153 da Constituição Federal, no momento em que a mercadoria entra no país, se configura o fato gerador (OLIVEIRA; SOUZA, 2004).

#### 2.1.1.2. IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI)

Imposto de competência federal. Possui suas alíquotas baseadas na classificação fiscal das mercadorias que constam na Tabela de Incidência do IPI (TIPI). O fato gerador é o desembaraço aduaneiro. Para se obter o valor do imposto, deve-se calcular o valor do documento de importação e acrescentar o valor do Imposto de Importação (II) juntamente com o valor das despesas aduaneiras (VIEIRA et al., 2017; OLIVEIRA; SOUZA, 2004).

#### 2.1.1.3. IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS (ICMS)

Imposto de competência estadual. Este imposto tem como fato gerador as operações relativas à circulação das mercadorias e prestação de serviços. A alíquota deste imposto depende da legislação tributária estadual. O valor do imposto é calculado somando-se o valor do documento de importação, o valor do Imposto de Importação (II), o valor do Imposto sobre Produtos industrializados (IPI) e o valor de demais impostos que possam incidir sobre a mercadoria assim como de taxas portuárias/alfandegárias (VIEIRA et al., 2017; OLIVEIRA; SOUZA, 2004).

#### 2.1.1.4. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL (PIS)

Este imposto incide sobre a entrada de mercadorias estrangeiras ou o pagamento de serviços prestados para residentes no exterior. Conhecido como PIS-Importação, possui como fato gerador a data da Declaração de Importação (DI) ou a data do pagamento do serviço realizado. Sua alíquota é de 1,65% (VIEIRA et al., 2017; OLIVEIRA; SOUZA, 2004).

#### 2.1.1.5. CONTRIBUIÇÃO PARA O FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL (COFINS)

O seu fato gerador é o mesmo relacionado ao PIS. É conhecido como COFINS-Importação e sua alíquota é de 7,6% (VIEIRA et al., 2017; OLIVEIRA; SOUZA, 2004).

#### 2.1.2. FRETE E SEGURO

Existem várias modalidades de frete (aéreo, ferroviário, rodoviário e marítimo) e o que determina qual modal será utilizado é a necessidade da empresa em adquirir o material. No caso das exportações, o frete marítimo é o mais convencional, porém o frete aéreo é uma opção mais rápida e mais onerosa. Lopez (2000) afirma que existem três etapas de frete nas importações: i) frete interno na origem; ii) frete marítimo; iii) frete interno no destino.

O seguro está relacionado diretamente com o transporte das mercadorias. O mesmo serve para acobertar possíveis avarias ou perdas de carga que possam ocorrer durante o transporte das mercadorias. O contrato de seguro é realizado juntamente com uma seguradora e validado através de uma apólice registrada (OLIVEIRA; SOUZA, 2004).

#### 2.1.3. TAXAS PORTUÁRIAS

Dependendo da região portuária, a incidência de taxas portuárias é diferente. Isso foi analisado por Berto (2004). Algumas taxas portuárias são cobradas caso ocorra algo fora da operação padrão. Lopez (2000) cita como as mais comuns: 1) Ad valorem (valor maior que US\$ 1,000.00 por tonelada); 2) Sobretaxa do combustível; 3) Taxa para volumes pesados; 4) Taxa para volumes com grandes dimensões; 5) Adicional de Porto (quando a mercadoria destina/origina para algum porto secundário ou fora da rota); 6) Fator de ajuste cambial (ajuste

de moedas que desvalorizam sistematicamente em relação ao dólar norte-americano); 7) Sobretaxa de congestionamento (quando existe demorar de atracação).

#### 2.1.4. DESPACHO ADUANEIRO

De acordo com Thorstensen (1999), o despacho aduaneiro compreende as seguintes etapas: recepção; baixa no manifesto; valoração aduaneira; seleção parametrizada de canais; direcionamento do despacho; distribuição; conferência aduaneira; exigência de garantia; desembaraço aduaneiro; comprovante de importação; entrega de mercadoria; exame exclusivo de valor; revisão aduaneira; retificação de declaração; e cancelamento de DI/DSI, ou seja, declaração de importação/declaração simplificada de importação.

#### 2.2. VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DE INSUMOS

Ahmad (2013) cita que o processo de importação tem várias vantagens e tem como principais: a) Um produto mais barato e com melhor qualidade: Dado a possibilidade de se adquirir insumos da fonte que possui preço e qualidade melhores; b) A importação traz competitividade para o setor; c) Variação de fornecedores, o que diminui a dependência de um único fornecedor; d) Afasta a acomodação da indústria, fazendo com que invistam em um maior desenvolvimento para os seus produtos e busquem inovar.

Porém, Ahmad (2013) também cita algumas desvantagens do processo de importação. Quando se pensa na indústria nacional, uma elevação drástica na importação contribui para um processo de desindustrialização do setor na indústria nacional ao mesmo tempo em que contribui para uma elevação no índice de desemprego no longo prazo assim como faz com que a indústria nacional se torne menos competitiva.

Outra desvantagem demonstrada por Silva et al. (2018) é que, ao elevar a política de estoque dos componentes importados, para aumentar a segurança dos estoques e assim manter o nível de atendimento à operação ótimo, a empresa disponibiliza muito caixa para suportar este processo, o que leva a mesma a analisar o mercado interno e verificar a possibilidade de nacionalizar a produção dos componentes. Também se verifica que a importação demanda caixa da empresa devido à necessidade de realizar o pagamento de forma antecipada junto aos fornecedores, ou seja, antes mesmo das mercadorias serem entregues.

Fatores como lead time (tempo de processo), política de estoque e antecipação de pagamento das compras dos insumos influenciam diretamente no montante de caixa que é necessário a empresa disponibilizar para manter a operação de importação em um patamar aceitável (SILVA et al., 2018).

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se configura como de natureza aplicada, com abordagem qualitativa quanto ao tratamento dos dados. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa pode ser utilizada para aprofundar conhecimentos já quantificados ou quando deseja-se criar uma base de conhecimentos para só depois quantificá-los.

Também se trata de uma pesquisa descritiva pois, conforme Collis e Hussey (2005), a análise descreve o comportamento dos fenômenos, sendo usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão.

Quanto aos procedimentos adotados, o seu delineamento é baseado em um estudo de caso. De acordo com Godoy (1995), o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa

cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente e o mesmo visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.

O estudo de caso foi desenvolvido em uma empresa do setor metalmeccânico, que atua no ramo de linha branca (eletrodomésticos). A mesma se localiza no Distrito Industrial da cidade de Maracanaú, na região metropolitana de Fortaleza. A maioria dos seus fornecedores nacionais está localizada na região sudeste do país, ou seja, por volta de 3.000km de distância.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1. HISTÓRICO DE IMPORTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa atua na importação dos insumos a citar: aramados (trepes e prateleiras), eletrônicos (compressores, transformadores de ignição, soquetes etc), evaporadores (componente do sistema de refrigeração dos produtos), filtros de cobre (item que evita a geração de umidade), itens químicos (esmalte, ciclopentano etc) e vidros.

Conforme a figura 1, é possível verificar que houve a cada ano uma elevação no nível geral de importação. Isso ocorreu devido a uma necessidade de mercado, dado que a empresa contava, em grande parte, apenas com fornecedores nacionais e já sinalizava para a necessidade de obter novas fontes de fornecimento de matéria prima neste período visando não apenas redução de custo, mas também qualidade e inovação dos seus produtos.

Figura 1: Histórico de importação de insumos.

SEGMENTO	AQUISIÇÃO 2017			AQUISIÇÃO 2018			AQUISIÇÃO 2019		
	QTD	\$	R\$	QTD	\$	R\$	QTD	\$	R\$
QUÍMICOS	906.942	\$ 1.160.469	R\$ 3.704.218	1.130.734	\$ 1.407.380	R\$ 5.142.847	1.130.734	\$ 1.424.396	R\$ 5.619.383
ARAMADOS	64.255	\$ 124.655	R\$ 397.898	746.504	\$ 1.306.382	R\$ 4.773.781	966.064	\$ 1.765.262	R\$ 6.964.137
EVAPORADORES	107.266	\$ 484.026	R\$ 1.545.011	126.247	\$ 560.976	R\$ 2.049.918	137.225	\$ 597.203	R\$ 2.356.026
ELETRÔNICOS	1.352.116	\$ 5.826.839,43	R\$ 18.599.271	1.597.299	\$ 6.696.141	R\$ 24.469.038	1.712.568	\$ 7.181.698	R\$ 28.332.516
FILTROS DE COBRE	424.925	\$ 143.928,64	R\$ 459.420	532.433	\$ 180.094	R\$ 658.100	609.279	\$ 209.570	R\$ 826.775
VIDROS	0	\$ -	R\$ -	0	\$ -	R\$ -	171.713	\$ 1.053.491	R\$ 4.156.129
TOTAL GERAL	2.855.504	\$ 7.739.918,02	R\$ 24.705.818	4.133.217	\$ 10.150.972,37	R\$ 37.093.683	4.727.583	\$ 12.231.620	R\$ 48.254.966

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Conforme demonstrado acima, a empresa passou a elevar o patamar de importação de insumos, considerando o período de 2017 a 2019.

### 4.2. ANÁLISE DOS CENÁRIOS DE IMPORTAÇÃO

A empresa, objeto deste estudo de caso, realiza uma análise comparativa considerando o custo da nacionalização versus o custo de se adquirir o item do mercado interno. As Tabelas 1 e 2 abaixo demonstram o modelo que auxilia nesta análise dos custos:

Tabela 1: Custo do item importado.

		TAXA USD	R\$ 5,00	R\$ 5,50	R\$ 5,75	R\$ 6,00
FORNECEDOR EXTERNO	PREÇO UNIT	MOEDA	PREÇO EX IMP	PREÇO EX IMP	PREÇO EX IMP	PREÇO EX IMP
CASTING INDUSTRY CO.	\$ 2,60	USD	R\$ 16,26	R\$ 17,88	R\$ 18,70	R\$ 19,51
CASTING INDUSTRY CO.	\$ 1,75	USD	R\$ 10,94	R\$ 12,03	R\$ 12,58	R\$ 13,13

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Tabela 2: Custo do item nacional em relação ao importado.

		VIABILIDADE NACIONAL X IMPORTADO			
FORNECEDOR NACIONAL	PREÇO EX IMP + FRETE	USD (R\$ 5,00)	USD (R\$ 5,50)	USD (R\$ 5,75)	USD (R\$ 6,00)
RGL FUNDICAO LTDA	R\$ 17,78	9%	-1%	-5%	-9%
RGL FUNDICAO LTDA	R\$ 14,11	29%	17%	12%	7%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para as tabelas acima, foram consideradas as cotações de dois insumos, realizadas em dezembro de 2019, junto a dois fornecedores – um nacional e um externo. Foram considerados também quatro cenários de cotação do dólar.

No tocante à viabilidade financeira, verifica-se que o item PRATELEIRA FOGÃO POPULAR e o item PRATELEIRA FOGÃO LUXO possuem uma viabilidade melhor adquirindo do fornecedor externo, se considerarmos o valor do dólar cotado a R\$ 5,00. Neste cenário, o primeiro item possui um custo 9% maior se for adquirido do fornecedor nacional; enquanto no último o custo é 29% maior.

No cenário em que o dólar está cotado a R\$ 5,50, o item PRATELEIRA FOGÃO POPULAR passa a se tornar mais viável (custo 1% menor) quando adquirido do mercado interno, em comparação ao mercado externo. O mesmo acontece nos cenários em que a cotação do dólar está R\$ 5,75 (5% menor) e R\$ 6,00 (9% menor). Já para o item PRATELEIRA FOGÃO LUXO, verifica-se que em todos os cenários é mais viável adquirir o mesmo junto ao mercado externo.

A análise realizada acima é rotineira na empresa objeto deste estudo e auxilia na tomada de decisão a respeito das compras dos insumos assim como na estratégia que a companhia irá tomar a respeito da aquisição de itens importados.

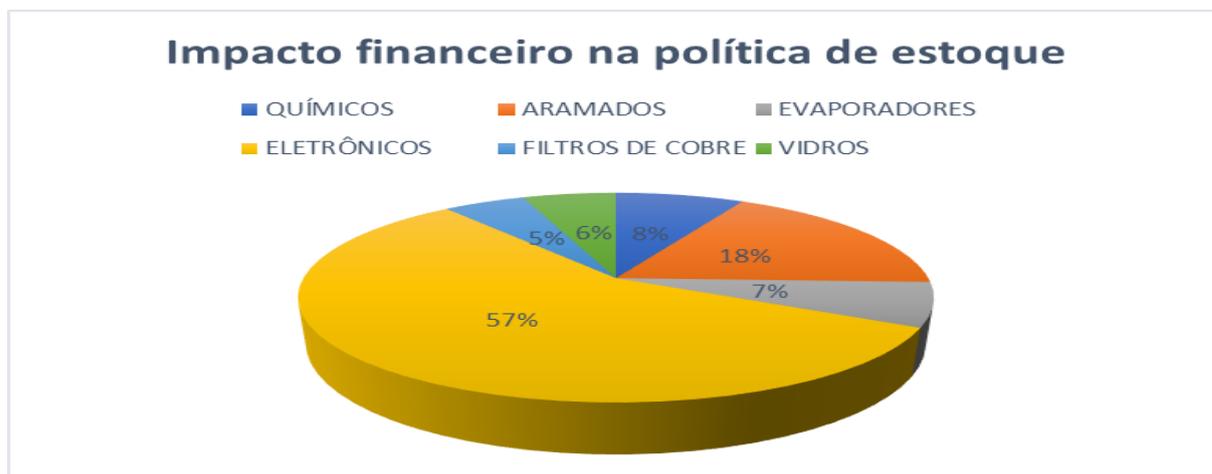
Na empresa estudada neste presente artigo, verifica-se que a mesma controla sua política de estoque em grandezas como quantidade, valor e dias, conforme Tabela 3 e Gráfico 1 abaixo:

Tabela 3: Política de estoque.

POLÍTICA DE ESTOQUE					
SEGMENTO	UNIDADE DE MEDIDA	QTD	R\$	DIAS	% VALOR
QUÍMICOS	KG	85.000	R\$ 550.000,00	19	8%
ARAMADOS	PÇ	93.000	R\$ 1.250.000,00	25	18%
EVAPORADOR	PÇ	20.000	R\$ 480.000,00	38	7%
ELETRÔNICOS	PÇ	448.000	R\$ 4.000.000,00	60	57%
FILTROS DE COBRE	PÇ	98.000	R\$ 350.000,00	40	5%
VIDROS	PÇ	20.000	R\$ 400.000,00	30	6%
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>R\$ 7.030.000,00</b>		

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Gráfico 1: Impacto financeiro na política de estoque por segmento.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

No tocante ao impacto dos itens na política de estoque, com relação ao valor, observa-se que o segmento de componentes eletrônicos possui uma participação na ordem de 57%, ou seja, se configura como o segmento que mais impacta no valor de estoque. Este fato se dá pelo valor elevado dos itens assim como o elevado parâmetro de política de estoque desse segmento em dias, que é de 60 dias conforme a Tabela 3.

Ao analisar os cenários de importação, a empresa também realiza estudos sobre os impactos caso opte pelo aumento no patamar de importação. A Tabela 4 abaixo mostra este cenário, com base em dados de dezembro de 2019:

Tabela 4: Simulação 1 - Impacto financeiro no estoque dado aumento nas importações de insumos.

<b>IMPACTO FINANCEIRO – ANÁLISE DEZ/19</b>			
<b>CMD ESTOQUE</b>	R\$ 2.626.842	<b>CFE</b>	R\$ 46.528
<b>DIAS DE ESTOQUE</b>	1,8	<b>CAM</b>	R\$ 25.000
<b>% IMPORTAÇÃO</b>	13%	<b>CMO</b>	R\$ 10.000
<b>SAVING</b>	<b>R\$ 314.170</b>	<b>RISCO</b>	R\$ 232.642
<b>RESULTADO</b>	<b>R\$ -</b>	<b>CTE</b>	<b>R\$ 314.170</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O componente **CMD ESTOQUE** representa o valor do consumo médio do estoque total de insumos da companhia que, neste caso, é de R\$ 2.626.842.

O componente **DIAS DE ESTOQUE** representa a sugestão de aumento do estoque de itens importados, em dias.

O componente **% IMPORTAÇÃO** informa qual o percentual de importação sugerido para esta simulação. Nesta análise o valor escolhido foi de 13%.

O componente **CFE** representa o custo financeiro do aumento do estoque que, nesta análise, representa R\$ 46.528.

O componente **CAM** representa o custo com armazenagem considerando o aumento de estoque. Observa-se que o custo com armazenagem é tratado separado do custo financeiro dado que, dependendo da sugestão de aumento do estoque, pode ser necessário ou não conseguir mais área para armazenamento dos insumos.

O componente **CMO** representa o custo com aquisição de mão de obra. Observa-se que o custo com contratação de mão de obra é tratado separado dos componentes **CFE** e **CAM**, pois, dependendo dos cenários, pode ser necessário ou não contratar mais mão de obra para viabilizar a operação.

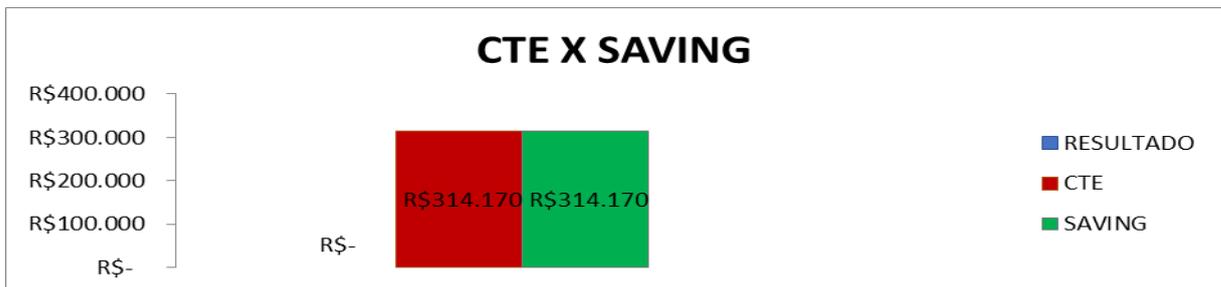
O componente **RISCO** representa a possibilidade de falhas na operação de importação tais como: atrasos na entrega, avarias, necessidade de realizar fretes urgentes via aéreo, rejeição de peças no ato do recebimento etc.

O componente **CTE** representa o custo financeiro total da operação e é a soma dos componentes **CFE**, **CAM**, **CMO** e **RISCO**. Nesta análise, representa o valor de R\$ 314.170.

O componente **SAVING** representa o ganho da empresa, em relação à redução de custo de aquisição, ao partir para uma elevação nas importações. Considerando um patamar de importação em 13%, conforme o componente **% IMPORTAÇÃO**, a empresa consegue uma redução no custo da compra dos itens na ordem de R\$ 314.170.

Considerando todos os valores apresentados acima, por fim, temos o componente **RESULTADO**, que representa a diferença entre o **SAVING** e o **CFE**. Como os itens possuem o mesmo valor (R\$ 314.170), a conclusão que se chega é de que, considerando uma elevação nos estoques em 1,8 dias, assim como um patamar de 13% de importação e um consumo médio diário do estoque no patamar de R\$ 2.626.842, os custos da operação (**CFE** + **CAM** + **CMO** + **RISCO**) se igualam ao ganho com a redução de custo de aquisição dos insumos (**SAVING**). A partir desta análise, a companhia consegue determinar que o ponto mínimo para manter a operação é o nível de importação em 13%.

Gráfico 2: Simulação 1 - Impacto financeiro no estoque dado aumento nas importações de insumos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A partir deste ponto, qualquer aumento no nível de importação deverá trazer uma redução de custo, ou seja, ganhos para empresa.

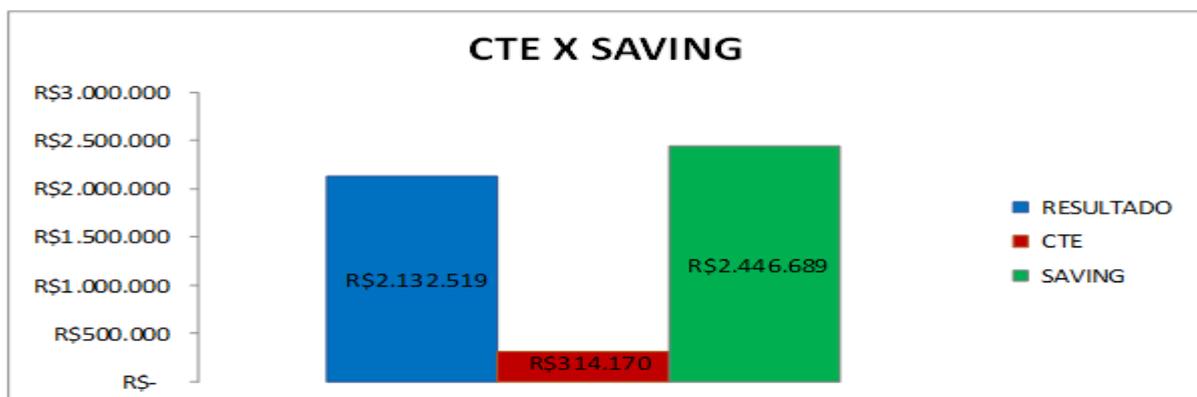
Tabela 5: Simulação 2 - Impacto financeiro no estoque dado aumento nas importações de insumos.

IMPACTO FINANCEIRO – ANÁLISE DEZ/19			
CMD ESTOQUE	R\$ 2.626.842	CFE	R\$ 46.528
DIAS DE ESTOQUE	1,8	CAM	R\$ 25.000
% IMPORTAÇÃO	100%	CMO	R\$ 10.000
<b>SAVING</b>	<b>R\$ 2.446.689</b>	RISCO	R\$ 232.642
<b>RESULTADO</b>	<b>R\$ 2.132.519</b>	<b>CTE</b>	<b>R\$ 314.170</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Considerando uma elevação nos estoques em 1,8 dias, assim como um patamar de 100% de importação e um consumo médio diário do estoque no patamar de R\$ 2.626.842, a diferença entre os custos da operação (CFE + CAM + CMO + RISCO) e o ganho com a redução de custo de aquisição dos insumos (SAVING) gera um resultado positivo de R\$ 2.132.519 para a companhia. O Gráfico 3 abaixo demonstra visualmente este ponto:

Gráfico 3: Simulação 2 - Impacto financeiro no estoque dado aumento nas importações de insumos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Conforme pode-se verificar no Gráfico 3, o resultado geral é satisfatório, pois gera uma redução de custo em torno de 2,1 milhões de reais.

É importante salientar que, ao assumir uma condição de importação de 100% de todos os insumos que possuem fornecedores no exterior, a companhia assume um risco maior do que em um cenário em que mantém uma participação dividida entre fornecedores do mercado externo e interno.

Neste caso, é importante avaliar que o risco para a operação pode ser maior do que o estimado, inclusive se houver ruptura no processo produtivo da fábrica por falta de insumos. Desta forma, a empresa precisa acompanhar os indicadores de desempenho dos fornecedores, no tocante à qualidade, ao prazo de entrega, assim como acompanhar o nível de atendimento das transportadoras, visando analisar se o risco para a operação é maior ou menor do que o estimado. Outro ponto de suma importância é que, ao considerar um nível maior de importação, a empresa compromete mais o seu fluxo de caixa, dado a necessidade de disponibilizar mais verba para o pagamento antecipado das importações.

Conforme foi verificado acima, a empresa objeto desse estudo realiza análises dos cenários de importação. Estas análises consideram componentes importantes para a definição da estratégia da companhia no tocante à dinâmica da importação de insumos.

Com a análise dos cenários, a companhia passa a tomar medidas visando aspectos importantes como buscar obter redução de custos, melhorar margem de lucro assim como também obter vantagem competitiva com relação aos seus concorrentes.

## **5. CONCLUSÃO**

No presente estudo, verificam-se os componentes inerentes ao processo de importação e identificam-se as principais vantagens e desvantagens deste processo. Após o levantamento de dados empíricos da empresa observada neste estudo de caso, foi analisado de que forma a mesma analisa os cenários de importação de seus insumos com vistas à redução de custo.

Primeiramente, observa-se que a empresa possui um histórico crescente no nível de importação dos seus insumos. Credita-se isso ao fato de a mesma ter optado por elevar o seu patamar de importação a partir do ano de 2017, por entender que esta estratégia traria benefícios no tocante à vantagem competitiva perante os seus concorrentes e uma melhor qualidade e diversificação dos seus produtos.

Observa-se também que a companhia analisa os cenários de importação não apenas com base no estudo comparativo dos custos entre importar ou adquirir insumos do mercado interno, mas também analisa o impacto financeiro dos estoques mediante aos cenários de importação. Esta análise se torna crucial e auxilia na tomada de decisão da companhia a respeito da definição da sua política de importação no médio e longo prazo.

Através dos modelos de análise demonstrados neste estudo, foi demonstrado que é possível identificar o ponto que iguala os custos de aquisição – ao adotar a estratégia de elevar o patamar de importação; assim como, a partir deste ponto, identificar quais são os ganhos caso a companhia opte pelo aumento das importações.

A pesquisa buscou contribuir com a demonstração de um modelo de análise de dados, baseado na comparação dos custos dos insumos, para a tomada de decisão sobre importar componentes ou não. Análises conforme as demonstradas no presente estudo auxiliam as companhias na tomada de decisão sobre as suas estratégias e as configuram como primordiais para o sucesso ou o fracasso da companhia.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se realizar trabalhos com abordagens quantitativas no tocante à estimação dos valores dos componentes inerentes ao processo de importação, visando propor funções que minimizam os custos de aquisição dos insumos.

## REFERÊNCIAS

AHMAD, H.W. **Vantagens e desvantagens da importação de têxtil e vestuário da China para o Brasil.**

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Relações Internacionais). Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), 2013.

BEN, F.; AIMI, M.J. Análise dos custos no processo de importação: viabilidade de compra de matéria-prima no mercado externo para uma indústria de plásticos da serra gaúcha. **XXIV Congresso Brasileiro de Custos** – Florianópolis, Santa Catarina, 15 a 17 de nov., 2017.

BERTO, A.R. **Estimação de custos da atividade de importação:** estudos de casos em empresas do estado do Paraná. Dissertação (Mestrado em Administração). Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL)/Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2004.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BORGES, C. T.; CAMPOS, S. M.; BORGES, C. E. Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade. **Revista Eletrônica Produção & Engenharia**, v. 3, n. 1, p. 236-247, Jul./Dez. 2010.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LOPEZ, J.M.C. **Os custos logísticos do comércio exterior brasileiro.** São Paulo: Aduaneiras, 2000.

OLIVEIRA, J. L. R.; SOUZA, A. A. de; OLIVEIRA, S. L. de. Estimação de custos para a importação. **XI Congresso Brasileiro de Custos** – Porto Seguro, Bahia, 27 a 30 de out., 2004.

OLIVEIRA, L.M.; CHIEREGATO, R.; PEREZ JR., J.H.; GOMES, M.B. **Manual de contabilidade tributária.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, M. F.; RESENDE, L. L.; QUERINO, F. F.; RIBEIRO, F. F.; SILVA, C. A. Vantagens e desvantagens do processo de importação e nacionalização de produtos em uma indústria de reatores e luminárias. **XXV Congresso Brasileiro de Custos** – Vitória, Espírito Santo, 12 a 14 de nov., 2018.

THORSTENSEN, V. **Organização mundial do comércio:** as regras do comércio internacional e a rodada do milênio. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 1999.

VIEIRA, H.M.S.; PETRI, S.M.; PETRI, L.R.F.; MARQUES, T.O.; Utilização da controladoria tributária como forma de redução de custos de importação: um estudo de caso em uma indústria de eletrônicos. **RRCF**. Fortaleza, v.8, n. 1, Jan./Jun. 2017.